Agronegócio brasileiro

ALIMENTOS SEGUROS E SAUDÁVEIS

Eduardo Daher*

OS NÚMEROS do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), divulgados no dia 14 de novembro, mostraram que a produção brasileira de alimentos segue consolidada entre as melhores do mundo. O relatório apontou que, das 1.397 amostras de abobrinha, alface, feijão, fubá de milho, tomate e uva colhidas em 2012, apenas 2% apresentaram níveis de resíduos acima dos limites permitidos.

O destaque positivo ficou com a alface. Das 240 amostras analisadas, apenas duas, ou 0,8%, apresentaram resíduos acima do limite recomendado pelos órgãos internacionais. Feijão e fubá de milho também tiveram excelente desempenho: menos de 2% das amostras continham resíduos que extrapolavam o recomendável – 1,6% e 1,9%, respectivamente. Outro destaque importante é que não foi diagnosticado, em nenhuma das amostras, o uso de produtos proibidos no Brasil.

O relatório deixa claro que tão importante quanto produzir alimentos saudáveis é encontrar soluções que promovam a melhoria no nível de educação do agricultor para as boas práticas agrícolas. Essa tarefa exige uma agenda construtiva envolvendo indústrias, instituições de extensão rural e governos. Assim, levar a informação correta sobre o uso das tecnologias no campo é o grande desafio na produção de alimentos do País, e as empresas associadas à Andef vêm fazendo um esforço sem igual nessa direção. São cursos, treinamentos e outras ações de educação que têm como focos o manejo correto dos produtos e a conscientização socioambiental dos agricultores.

Além dos níveis de resíduos, o PARA também estuda a presença de produtos não autorizados para cada cultura. Foi o caso de 23% das amostras avaliadas. Listada como a cultura com maior índice de inconformidades, a abobrinha apresentou 48% de amostras insatisfatórias, sendo 45% com produtos não autorizados, 2,2% com resíduos acima dos limites permitidos e 0,8% com ambos os casos.

Trata-se, nesse caso, de inconformidade com a legislação, e não de alimento que coloque em risco a saúde do consumidor. Afinal, quando o produtor identifica o ataque de pragas à sua lavoura, ele procura os produtos registrados para combater o mal. Mas, e quando não encontra? É preciso dar ao agricultor alternativas eficazes para que cuide de sua produção de forma adequada.

Essa também foi a conclusão da Anvisa. Em seu relatório, a agência enfatiza que o uso inadequado de defensivos agrícolas acontece por falta de informação ou por indisponibilidade de produtos específicos no mercado.

Aprovadas recentemente pelo Governo, alterações na Instrução Normativa 01 prometem sanar o problema da falta de produtos registrados para grande parte das culturas com baixo suporte fitossanitário, também chamadas de *minor crops*. A medida deve impactar positivamente a vida do agricultor em médio e longo prazos. Porém, mesmo que a instrução já tenha sido publicada, o processo não é tão rápido e fácil quanto o produtor necessita. Ainda assim, foi um importante passo na busca por soluções para o controle correto e eficiente de pragas.

Em setembro, a Anvisa liberou quarenta e nove novos produtos destinados às *minor crops*. Mas, a lentidão no registro de ingredientes ativos para combater as pragas ainda é um enorme entrave para a sustentabilidade do agronegócio brasileiro. Perdem todos: produtor rural, meio ambiente, indústria, consumidor e a economia do País, que vê a sua competitividade prejudicada quando não há inovação. Por isso, o que a Andef e as suas associadas esperam do Governo são ações que visam tirar o produtor rural da irregularidade e garantir uma produção agrícola responsável, usando a Ciência a seu favor. A indústria é e sempre será parceira de movimentos que caminhem nessa direção. ■

> “...A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ALIMENTOS SEGUE CONSOLIDADA ENTRE AS MELHORES DO MUNDO.”

* Economista pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), pós-graduado em Administração de Empresas pela FGV-SP e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)